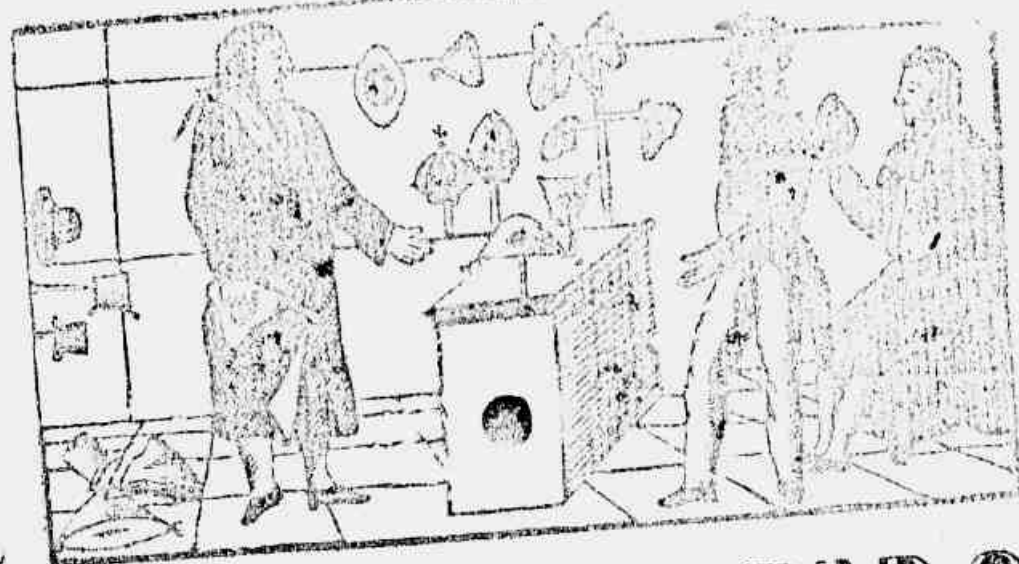




O CARAPUCEIRO.

PERIÓDICO SEMPRE MORAL E SUPERACCIDENS POLITICO

*ut e seque modum nostri no-re libet
Perere veronis, dicere de vitiis.
Martial Liv. 19 Epist. 33.*

Guardar nesta folha as regras boas
Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

Despedida do anno de 1838.

O tempo, esse mar immenso, onde a vida, e se debatem todas as cousas terrenas, bem longe está de ter a uniformidade, e constante natureza da eternidade. Dividido em trez regiões desiguas, e dessemelhantes, incessantemente impellido pelo sopro da Divindade, elle se offerece sob differentes figuras, muda de aspectos, passa, foge, e nunca permanece no mesmo estado.

Huma grande parte deste oceano moveitico contém sobre innumeraveis despojos da natureza as ruinas das grandezas humanas, a cinza dos impérios, o deslembado pó de immensas gerações. Onde estão a sumptuosa Babilonia, Memphis, Thebas de cem portas? Onde a rica Fenicia, Carthago, onde a elegante e delicada Athenas? Onde a austera Laccedemonia, onde em fim o poder colossal dos filhos do Lacio? O tempo tudo devorou, e engolio em seu insondavel servedouro: tal he a região do passado.

A do presente extremamente estreiti-

ta encerra de mixtura com as eleneras vicissitudes do mundo ondas d'opulencia, e de miseria, de gloria, e d'humilhação, de prazer, e de dor: mas tudo isto em continua ebolição evapora-se a cada momento até que por fim só resta hum pouco de escoria. Mui differente he a região do futuro. Primeiro incomparavelmente mais vasta, que as outras, ella extende-se além das mais longas medidas, e excede aos calculos possiveis. Abm di-to preenhe de bens, e males ainda indivisivos ella se offerece a todos os votos, surti a todos os desejos, faz promessa a todas as esperanças, assena a todos os meritos. Só ella pode faltar a fome, e a sede de felicidade, que dia, e noite traz em tortura a especie humana. Daqui vem os pensamentos, os desejos, as affeições voltarem-se todos para o futuro. Todos nelle vagueam os sobre as ondas fugitivas do presente. Bem como a plantaroda da frescura da noite penle amorosamente para o sol, que nasce, afim de aspirar o seu calor fecundo, assim a humanidade fatigada do passado, des-

...a presente, inquieta, e abor-
...a extende os braços para o futuro, e
...nelle traz librada toda a sua espectação.

Temos passado o anno de 1838, me-
moravel pelo triumpho, que obteve a Le-
galidade na Bahia, onde o espirito re-
publicheiro ousou levantar o collo, pro-
duzindo n'aquella grande Provincia
horrores incalculaveis. Des d'o roubo
até o assassinio, des d'o assassinio até o
incendio, des d'o incendio até o sacri-
legio tudo se perpetrrou sob o dominio
desses homens loucos, ou ambiciosos,
que concebêrão o pensamento de esta-
belecer huma Republica provisoria na
Bahia durante a menoridade do Impe-
rador, depois da qual tornarião as cou-
sas ao antigo estado, voltendo á Monar-
chia Representativa! Por annos essa
nossa irmã se ressentirá dos estragos,
que lhe causou o predominio republi-
queiro; e queira o Ceo, aproveite a li-
ção não só ali, se não por todo o Brazil;
e que nos desengane mos, que a Demo-
cracia não he para nós. Em a nossa
Constituição acha se talvez demasiada
porção deste elemento; isso deve bas-
tar-nos. Em quanto eu vir em nossa
patria os maus factos que nella domi-
nãõ, em quanto observar a miseravel
educação, que se vai dando á nossa Mo-
cidade, em quanto vir, que não só se
conterva, se não que cada vez mais se
importa, e lamenta o infame trafico d'
esclavaria, e que as cousas a este res-
peito tem chigado a ponto de hostilida-
des, e quasi d'huma guerra civil entre
os bons patriotas especuladores de se li-
cito, e honesto ramo d'industria nacio-
nal; em quanto vir o Brazil com huma
população heterogenea, e por isso tão
eminentemente aristocrata, como he;
em quanto abentar para o espirito de
insubordinação, e impunidade, que
por toda a parte lavca, sustentarei,
que não somos aptos para o Governo
Democratico, e consequentemente que
os nossos republicheiros praticos são mi-
nimos declarados da publica tranquili-

dade, e dignos por tanto do mais seve-
ro castigo.

O Rio Grande do Sul lá está de peda-
çado por Bento Gonçalves, e seus se-
quazes, que querem á força inxertar a
sua Democracia nessa desgraça Provin-
cia; e apczar dos sinceros esforços do
Governo, ainda não foi possivel acabar
com esses revolucionarios, que mui pro-
vavelmente contão com o auxilio de se-
us visinhos. Mas he muito d'esperar,
que as forças, e meios postos á disposi-
ção da Legalidade por ultimo triumphem,
e chamem ao gremio da Grande Fami-
lia Brasileira a essa porção illudida, e
desvairada.

Quaes serão porém os futuros do
Brazil? Se por huma parte muito nos
deve animar o espirito Monarchico,
que de dia em dia se alenta, e se vigora,
se o desenvolvimento intellectual do
Nosso Joven Imperador nos deve en-
cher das mais gratas esperanças; por
outra parte hum porvir horroroso se nos
antolha, quando attentamos para a nos-
sa tão geral, e escandalosa immoralida-
de. Ainda na capital existe alguma
cousa de Policia, ainda ás vezes se vê
respeitada, e executada a Lei; mas en-
tranhem-se por esses matos, e vão ver
com que desembaraco, e m que desfas-
tio, e até com que a acridade se perpe-
trão assassinios, que ficão impunes de
maneira que por ali o matar he cousa
tão corrente, e comestiva, que já se
não extranha, nem se busca punir os
criminosos. Quem há por ali, que
não tenha sicarios as suas ordens, e mi-
nistros de suas vinganças? E donde pro-
virá tão extraordinaria depravação?
Virá unicamente da frouxeza das leis?
Eu entendo, que não; porém sim das
maximas, que a incredulidade há derramado á larga mão por todas as partes.
Huma Philosophia toda sensualista ino-
culou se na população do Brazil: o e-
goismo he o idolo das classes elevadas
da Sociedade, gozos materiaes são os
unicos incentivos da mór parte, dos co-

rações, a Religião tornou-se huma mera apparencia, toda a Moral tem-se reduzido a equações, a vida futura, a immortalidade d'alma, as penas, e recompensas além do túmulo são idéas, que excitaõ indifferença, ou desprezo; e d'aqui a maua propagação dos crimes, e a sua tão geral impunidade. Quem não reconhece huma Providencia quem não crê, que tem de dar e trezetas contas ao Juiz Supremo, que ha de premiar, ou castigar com justiça inexoravel, de que se ha de arreuer, a quem ha de temer?

Em quanto a gigantesca Roma foi religiosa, e temeo os seus deos, deo leis ao mundo, foi poderosa, e ostentou as maiores virtudes; mas logo que nella se generalisou a doutrina sensualista d'Epicuro, por toda a parte lavrou o contagio da impiedade, esta desceo gradual, e insensivelmente das classes elevadas á infima plebe; até nos theatros se preconizava o Atheismo, e des de então vio-se Roma incapaz de fazer ouvir a voz das leis a seus cidadãos ambiciosos, e rebeldes. Então Viriato tornou-se hum inimigo formidavel. Numancia obrigou-a a assignar tractados vergonhosos, diz Patencio; por que a mais leve infracção das leis, huma vez tolerada acorrecia os delictos; o vicio, que a principio se mostra temeroso, logo levanta o calo, hũa vez que ficã impune, até que por fim deixará de ser vergonhoso em hum paiz tão corrompido, que nelle o mesmo delicto se torna proveitoso á fortuna dos cidadãos.

Temos hum exemplo disto no infame trafico de escravaria. A principio havião sustos, havião receios; mas pouco, e pouco torão-se aventurando os especuladores de carne humana, e hoje he espanto a a importação d'escravos da costa d'Africa. Logo que se promulgou o Tractado, os nossos Agricultores forão cuidando em angariar braços livres, e estes pou o, e pouco se ião avezando a jornaleiros; mas apenas se encetou o

contrabando africano, novas medidas, todos correrão ás praias a fornecer-se d'escravos, contrahindo dividas consideraveis, &c. &c. A ambição cresceo a olho em todos os corações, e tem chegado a ponto de haverem apparecido homens de mão armada a roubarem escravos huns aos outros, e já tem havido recontros, e mortes por causa disto! Querem argumento mais cabal da nossa corrupção; e immoralidade? E ainda ouzamos fallar em philantropia, em direitos da humanidade, e no respeito ás leis?

Mas fallar entre nós contra o commercio d'escravos moimamente em presença dos nossos camponizes he o mesmo, que pregar no deserto. Parece, que esse Senhores esão convencidos, que a Natureza, quando criou homens de pele preta nas plagas ardentes da Africa, foi de proposito para que trabalhassem até a consumação dos seculos em as lavouras do Brazil. De balde se lhes argumenta com os eternos principios do Direito Natural, com as aforaves Maximas da Religião de J. C., &c. &c.: nada he capaz de os converter; e a tudo respondem., Quem há de plantar, e limpar a cana? Forros quem grandes jornaes, e não se sujeitão ao impoluto trabalho, que taes lavouras exigem; e como alias se tem pregado, e ensinado por toda a parte, que o interesse he o unico movel das acções humanas, vão quarentes com estes bons principios; e por de mais he pretender alguém demonstrar lhes, que esse mesmo commercio d'escravos he contrario ao seu interesse bem entendido; por que elles zombão de taes argumentos: e em verdade a generalidade desse trafico, e a sua continuacão prova, que elles encontrão vantagens reaes; que se disto lhe proviessem prejuizos, já terião certamente largado por mão esse trafico; pois he bem sabido o proverbio, que diz., Mais sabe o tolo no seu, do que o avisado no alheio. //

Mutilado

...ciencia Economica baluado he querer convencer a nssa gente dos prejuizos do trafico d'escravidão; por que elles sem estuarem por J. B. Say, por Mill, Ricardo, Store, &c., lá sabem fazer os seus calculos, vão tirando boas safras, vão enriquecendo aos pulos, rindo dessas theorias, e provendo se de mais escravos. Se a sã Philosophia, se a Religião principilmente não chegãa convence-los da horribilidade de tal commercio, excusado he pretender leválos por calculos do seu proprio inter s e material; por que a respeito d'se elles sabem melhor que ninguém. Quando a importação d'escravos motivou guerra civil, como lá vai principiando, e os mesmos escravos e povorem por li m preço esarbitante, então, e só então, está acabando per si mesmo esse tráfico infame, padecão eterna da nossa humanidade, germen fecundo de corrupção pública, e vergonhosa patia do nosso Brazil.

A quem for desgracavel esta mba lingua, em respunderei, que na Religião do Divino Mestre apr nã a delectar a escravidão, e quando hum Pontífice Romano, hum Sacre or de S. Pedro disse, que *a Natureza a ninguém fez escravo*, não expr nio, se não o espirito do Evangelho, o espirito da Igreja Catholica, d'ssa Esposa immaculada do Cordeiro, d'ssa gemen da solida, e verdadeira liberdade, desse foco de toda a civilisção moderna.

A' nos a gerção presente não cabe remedear males tão envetrados. Só humma educação tem tornada, e baseada nos im nu avós principios do justo, e do honesto trará d'ss diltosos aos nossos vindouros. Os Brasileiros só poderão dizer-se verdadeiramente livres, quando não conhecerem senhor, e e cravo; e nossos netos cuidarão a crer que houvesse tempo, em que mercadeja-

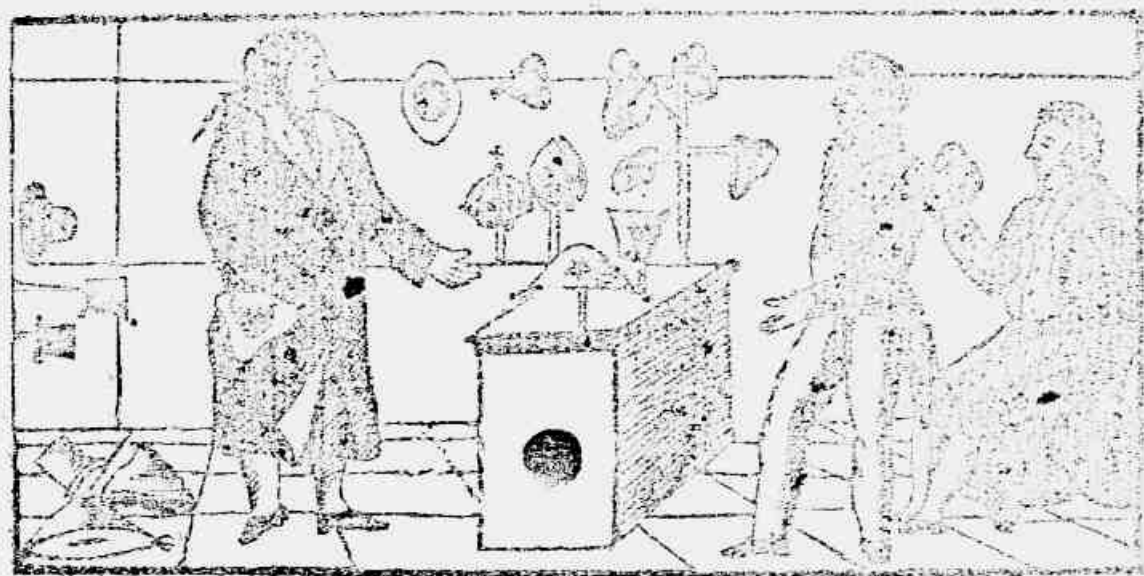
semos em carne humana: Nós nascemos em hum século de transição, e luta: nós apenas plam mos por entre irmãos; outros e lucráo os frutos.

VARIEDADE.

As constipações.

O nosso Pernambuco, que sempre foi tido por hum das cidades mais saudaveis do Brazil, hoje parece haver-se tornado a habitação das constipações; e posso a dizer por que. Vou ali por essas ruas, e para he a casa, em cuja sacada não vejo hum *joão* de charuto na bocca, e de chapeo na cabeça: e perguntando a cada um disto, respondem me bons entendedores, e com rasteira da matéria; que he esse hum uso britânico, e mui conveniente para evitar as constipações; por que bem se vê, que quem está em sua casa trabalha de machado, fatiga-se, e sua, e consequentemente esta mui exposto a constipações, e destas engendrarão-se innumerables enfermidades. Nossos pais, e avós ou erão *inconstipáveis*, ou nessas eras não se conhecia tal molestia; por quanto chegavão ás varandas desenhbertos, e entendião ser grossaria, e rusticidade o pôr dentro de casa chapeo na cabeça. Mas hoje (graças ao progresso das luzes) somos hummas equinoxas de constipações, e por isso forcoso nos he trahermos chapeos em casa: além de que o que diria o mundo, se trazendo os Ingleses os chapeos gradados nas cabeças de maneira que parece, que até dormem com elles, nós deixassemos de os manequiar? E que humma coisa não he hum *joão* á varanda com o seu chapeo na cabeça, com hum enorme archote ao canto da bocca, assim por modo de quem não faz caso de ninguém! He humma caricatura, e não ha constipação, que he penitente. Viva o nosso progresso.

Mutilado



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SOPERACCIDENS POLITICO

Itaque servare modum nostri no. ere libet.

Percere veronis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 19. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as fúlgas. Deus

Que he dos vícios fallar, não das pessoas.

Despedida do anno de 1833.

O tempo, esse mar immenso, onde nadão, e se debatem todas as cousas terrenas, bem longe está de ter a uniforme, e constante natureza da eternidade. Dividido em trez regiões desiguas, e dissimelhantes, incessantemente impellido pelo sopro da Divindade, elle se offerece sob differentes figuras, muda de aspectos, passa, foge, e nunca permanece no mesmo estado.

Huma grande parte deste oceano moveção contém sobre innumeraveis despojos da natureza as ruinas das grandezas humanas, a cinza dos imperios, o deslebrado pó de nomensas gerações. Onde estão a sumptuosa Babilonia, Memphis, Thebas de cem portas? Onde a rica Fenicia, Carthago, onde a elegante e delicada Athenas? Onde a austera Lacedemonia, onde era fim o poder colossal dos fillos do Lacio? O tempo tudo devorou, e engolio em seu insondavel sorvedouro: tal he a região do passado.

A do presente extremamente estreita

ta encerra de mixtura com as elementares vicissitudes do mundo ondas d'opulencia, e de miseria, de gloria, e d'humiliação, de prazer, e de dor: mas tudo isto em continua ebolição evapora-se a cada momento até que por fim só resta hum pouco de escoria. Mui differente he a região do futuro. Primeiro incomparavelmente mais vasta, que as outras, ella estende-se além das mais longas medidas, e excede aos calculos possiveis. Além di-to prelie de bens, e males ainda indivisios ella se offerece a todos os votos, surti a todos os desejos, faz promessa a todas as esperanças, assena a todos os meritos. Só ella pode faltar a fome, e a sede de felicidade, que dia, e noite traz em tortura a especie humana. D'aqui vemos os pensamentos, os desejos, as affeições voltarem-se todos para o futuro. Todos nelle vagueam os sobre as ondas fugitivas do presente. Bem como a planta roçada da frescura da noite pendee amorosamente para o sol, que nasce, afim de aspirar o seu calor fecundo, assim a humanidade fatigada do passado, des-

gostosa do presente, inquieta, e aborrida estende os braços para o futuro, e nelle traz librada toda a sua especiação.

Temos passado o anno de 1838, memoravel pelo triumpho, que obteve a Legalidade na Bahia, onde o espirito republicano o sou levantar o coto, produzindo n'aquella grande Provincia horrores incalculaveis. Des d'o roubo até o assassínio, des d'o assassínio até o incendio, des d'o incendio até o sacrilegio tudo se perpetrou sob o dominio desses homens laivos, ou ambiciosos, que concebem o pensamento de estabelecer uma Republica provisoria na Bahia durante a menoridade do Imperador, depois da qual tornarião as cousas no antigo estado, voltendo á Monarchia Representativa! Por annos esta nossa irmã se resentirá dos estragos, que lhe causou o predomínio republicano: e queira o Céo, apréveite a lição nã só ali, se não por todo o Brazil; e que nos desenganhemos, que a Democracia não he para nós. Em a nossa Constituição acha-se talvez demasiada porção deste elemento: isso deve bastar-nos. Em quanto eu vir em nossa patria os maos factos que nella dominão, em quanto observar a miseravel educação, que se vai dando á nossa Mocidade, em quanto vir, que não só se cometta, se não que cada vez mais se importa, e fomenta o infame trafico d'escravidão, e que as cousas a este respeito tem chigado a ponto de hostilidades, e quasi d'uma guerra civil entre os bons patriotas especuladores desse licito, e honesto ramo d'industria nacional; em quanto vir o Brazil com uma população heterogenea, e por isso tão eminentemente aristocrata, como he; em quanto attentar para o espirito de insubordinação, e impunidade, que por toda a parte lavra, sustentarei, que não somos aptos para o Governo Democratico, e consequentemente que os nossos republicanos praticos são inimigos declarados da publica tranquili-

dade, e dignos por tanto do mais severo castigo.

O Rio Grande do Sul lá está despedaçado por Bento Gonçalves, e seus sequazes, que querem á força inserir a sua Democracia nessa desgraça Provincia; e apesar dos sinceros esforços do Governo, ainda não foi possível acabar com esses revolucionarios, que mui provavelmente contão com o auxilio de seus vizinhos. Mas he muito d'esperar, que as forças, e meios postos á disposição da Legalidade por ultimo triumphem, e chamem ao gremio da Grande Familia Brasileira a essa porção illudida, e desvairada.

Quaes serão porém os futuros do Brazil? Se por huma parte muito nos deve animar o espirito Monarchico, que de dia em dia se alenta, e se vigora, se o desenvolvimento intellectual do Nosso Joven Imperador nos deve encher das mais gratas esperanças; por outra parte hum porvir horroroso se nos antelha, quando attentamos para a nossa tão geral, e escandalosa immoralidade. Ainda na capital existe alguma cousa de Policia, ainda ás vezes se vê respeitada, e executada a Lei; mas entranhem-se por esses matos, e vão ver com que desembaraco, com que deslustingo, e até com que acridade se perpetrão assassinios, que ficão impunes de maneira que por ali o matar he cousa tão corrente, e comestiva, que já se não extranha, nem se busca punir os criminosos. Quem há por ali, que não tenha sicarios ás suas ordens, e ministros de suas vinganças? E donde provirá tão extraordinaria depravação? Virá unicamente da frouxeza das leis? Eu entendo, que não; porém sim das maximas, que a incredulidade há derramado á larga mão por todas as partes. Huma Philosophia toda sensualista inoculou se na população do Brazil: o egoismo he o idolo das classes elevadas da Sociedade, gozos materiaes são os unicos incentivos da mór parte, dos co-

ções, a Roma tornou-se huma mo-
de opprimida. O da Ásia tem-se re-
duzido a escravidão, a vida futura, a
inocência, a liberdade, as penas, e re-
compensas alheio do tumulto são ideias,
que não têm differença, ou desprezo;
e d'aqui a nova a propagação dos crí-
mes, e a sua tão geral impunidade.
Quem não reconhece huma Providencia
quem não crê, que tem de dar estre-
itas contas ao Juiz Supremo, que ha de
premiar, ou castigar com justiça inex-
orável, de que se ha de arrepear, a
quem ha de temer?

Em quanto a gigantesca Roma foi re-
ligiosa, e temeo os seus deoses, deo le-
is ao mundo, foi poderosa, e ostentou
as maiores virtudes; mas logo que nel-
la se generalizou a doutrina sensualista
d'Epicuro, por toda a parte lavrou o
contagio da impiedade, esta desceo
gradual, e insensivelmente das classes
elevadas á infima plebe; até nos thea-
tros se preconizava o Atheismo, e des-
de então vio-se Roma incapaz de fazer
ouvir a voz das leis a seus cidadãos am-
biciosos, e rebeldes. Então Viriato tor-
nou-se hum inimigo formidável. Nu-
mancia obrigou-a a assignar tractados
vergonhosos, diz Paterculo; por que
a mais leve infracção das leis, huma
vez tolerada, acorregoa os delictos; o
vicio, que a principio se mostra teme-
roso, logo levanta o collo, hũa vez que
fica impune, até que por fim deixará
de ser vergonhoso em hum paiz tão cor-
rompido, que nelle o mesmo delicto se
torna proveitoso á fortuna dos cidadãos.

Temos hum exemplo disto no infame
tráfico de escravatura. A principio ha-
vião susto, havião receios; mas pouco,
e pouco torão-se aventurando os especu-
ladores de carne humana, e hoje he es-
panto a a importação d'escravos da cos-
ta d'Africa. Logo que se promalga o
Tractado, os nossos Agricultores torão
cuidando em angariar braços livres, e
estes pouco, e pouco se vão azevando a
jornaleiros; mas apenas se encetou o

contrahendo africano, cessarão todos os
novos melhores, todos corerão á pa-
ra a fornecer-se d'escravos, com alim-
do dividas consideraveis, &c. &c. A am-
bição cresce a olho em todos os cora-
ções, e tem chegado a ponto de have-
rem apparecido homens de mão arma-
da a roubarem escravos huns aos outros,
e já tem havido recontros, e mortes por
causa disto! Querem argumento mais
cabal da nossa corrupção, e immora-
lidade? E ainda ou-amos fallar em phi-
lantropia, em direitos da humanidade,
e no respeito ás leis?

Mas fallar entre nós contra o com-
mercio d'escravos mormente em presen-
ça dos nossos camponeses he o mesmo,
que pregar no deserto. Parece, que
estes Senhores estão convencidos, que
a Natureza, quando criou homens de
pele preta nas plagas ardentes da Afri-
ca, foi de proposito para que trabalhas-
sem até a consumação dos seculos em as
lavouras do Brazil. De balde se lhes
argumenta com os eternos principios do
Direito Natural, com as aforáveis Ma-
ximas da Religião de J. C., &c. &c.:
nada he capaz de os convencer; e a tu-
do respondem: Quem há de plantar,
e limpar a cana? Outros que tem gran-
des jornaes, e não se sujeitão ao impro-
bo trabalho, que as lavouras exigem;
e como alias se tem pregado, e ensina-
do por toda a parte, que o interesse he
o unico movel das acções humanas, vão
querentes com estes bons principios; e
por de mais he pretender alguém de-
monstrar-lhes, que esse mesmo com-
mercio d'escravos he contrario ao seu
interesse bem entendido; por que elles
zombão de taes argumentos: e em ver-
dade a generalidade desse tráfico, e a
sua continuacão prova, que elles en-
contrão vantagens reaes; que se disto
lhes proviessem prejuizos, já terião cer-
tamente largado por mão esse tráfico;
pois he bem sabido o proverbio, que
diz, Mais sabe o tolo no seu, do que o
avisado no alheio.,,

ILEGÍVEL

Pelo lado da Sciencia Economica baldado he querer convencer a nossa gente dos prejuizos do trafico d'escravidão; por que elles sem estudarem por J. B. Say, por Mill, Ricardo, Store, &c, lá sabem fazer os seus calculos, vão tirando boas safras, vão enriquecendo aos polos, rindo dessas theorias, e provendo-se de mais escravos. Se a sã Philosophia, se a Religião principalmente não chegão a convencelos da horribilidade de tal commercio, excusado he pretender leválos por calculos do seu proprio interesse material; por que a respeito d'isto elles sabem melhor que ninguém. Quando a importação d'escravos motivar a guerra civil, como já vai principiando, e os mesmos escravos se pozem por hum preço exorbitante, então, e só então irá acabando per si mesmo esse trafico infame, padião eterno da nossa immo allidade, germen fecundo de corrupção pública, e vergonhosa pecha do nosso Brazil.

A quem ler desagradavel esta minha linguagem responderei, que na Religião do Divino Mestre aprendi a detestar a escravidão, e quando hum Pontífice Romano, hum Succesor de S. Pedro disse, que a *Natureza a ninguém fez escravo*, não exprimeo, se não o espirito do Evangelho, o espirito da Igreja Catholica, dessa Epôsa immaculada do Cordeiro, desse germen da solida, e verdadeira liberdade, desse foco de toda a civilização moderna.

A nossa geração presente não cabe remendar males tão enveterados. Só humna educação tem formula, e baseada nos immutáveis principios do justo, e do honesto trará dias ditosos aos nossos vindouros. Os Brasileiros só poderão dizer-se verdadeiramente livres, quando tão conheçoem senhores, e escravos; e nossos netos em tãoão se curar que houvesse tempo, em que mercadeja-

samos em carne humana: Nós nascemos em hum século de transição, e luta: nós apenas plantamos por entre abrolhos; outros e colherão os fructos.

VARIEDADE.

As constipações.

O nosso Pernambuco, que sempre foi tido por huma das cidades mais saudaveis do Brazil, hoje parece haver-se tornado a habitação das constipações; e passo a dizer por que. Vou ali por essas ruas, e rara he a casa, em cuja sacada não veja hum *jovem* de charuto na bocca, e de chapeo na cabeça: e perguntando a causa disto, respondem-me bons entendedores, e contrastes da materia; que he esse hum uso britanico, e mais conveniente para evitar as constipações; por que bem se vê, que quem está em sua casa trabalha de machado, fatiga-se, e sua, e consequentemente esta muy exposto a constipações, e destas engendram-se innumerables enfermidades. Nossos pais, e avós ou erão *inconstiparveis*, ou nessas eras não se conhecia tal molestia; por quanto chegavão ás varandas descobertos, e entendião ser grossaria, e rusticidade o pôr dentro de casa chapeo na cabeça. Mas hoje (graças ao progresso das luzes) somos humas esponjas de constipações, e por isso forcados nos he trazer-mos chapeos em casa: além de que o que diria o mundo, se trazendo os Inglezes os chapeos gradados nas cabeças de maneira que parece, que até dormem com elles, nós deixassemos de os macaquear? E que linda coisa não he hum jovem á varanda com o seu chapeo na cabeça, com hum enorme archote ao canto da bocca, assim por modo de quem não faz caso de ninguém! He humna caricatura, e não há constipação, que lhe penetre. Viva o nosso progresso.